

O PAPELÃO DOS PATRÕES

Depois de demonstrarem o maior desprezo e descaso quanto às reivindicações para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho, os patrões tentaram derramar as manjadas lágrimas de crocodilo para o lado do Tribunal Superior do Trabalho, solicitando a respectiva mediação das negociações.

Como era esperado, deram com a cara no poste, tendo de ouvir do ministro e vice-presidente do TST, Ives Gandra Martins, que tratassem de negociar diretamente com os sindicatos dos trabalhadores.

Para amplificar a indecorosidade na postura negocial, os patrões propuseram que houvesse um congelamento das negociações por seis meses e que após este prazo, fossem retomadas as conversações. Se depois deste longo período, a partes chegassem a um consenso sobre o índice, nada seria pago a título de retroatividade.

Esta proposta indecente foi prontamente recusada pela bancada dos sindicatos filiados à Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos-FNTTA.

O resultado da audiência de mediação ocorrido na última sexta-feira, dia 04.12.2015, na sede do TST, em Brasília, foi a definição, a partir de uma proposta do ministro Ives Gandra, de três rodadas negociais para os dias 10 e 17 de dezembro de 2015 e para o dia 14 de janeiro de 2016.

As negociações coletivas de trabalho são essenciais para a democracia, tendo respaldo legal na Constituição Federal e na própria Consolidação das Leis do Trabalho. É inadmissível que o patronato queira atropelar os instrumentos legais e pretenda passar por cima de seus empregados.

Os trabalhadores são os grandes responsáveis pela década de ouro da aviação comercial brasileira. São merecedores de todo respeito, dignidade e melhores salários. Os patrões teimam em ir na contramão e desafiar a inteligência, sensatez e paciência alheia. Se insistirem em cutucar a onça com vara curta, irão, com certeza, vê-la beber água...

